

# **CINEMA DE ANIMAÇÃO**

---

UM DIÁLOGO ÉTICO  
NO MUNDO ENCANTADO  
DAS HISTÓRIAS INFANTIS

---

## Série Imagem-Tempo

---

### CONSELHO EDITORIAL

Coordenadora: Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

André Parente – UFRJ

Arlindo Machado – PUCSP

Carlos Gerbase – PUCRS

Edgard de Assis Carvalho – PUCSP

Erick Felinto – UERJ

Ivana Bentes – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Luis Gomes – Editora Sulina

Michel Marie – Paris III Sorbonne Nouvelle

Miriam de Souza Rossini – UFRGS

---

Imagem-Tempo

# **CINEMA DE ANIMAÇÃO**

---

UM DIÁLOGO ÉTICO  
NO MUNDO ENCANTADO  
DAS HISTÓRIAS INFANTIS

Carolina Lanner Fossatti



*Editora Sulina*

© Carolina Lanner Fossatti, 2011

Capa: Leticia Lampert  
Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto  
Editoração: Clo Sbardelotto  
Revisão: Mariane Farias  
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

F751c Fossatti, Carolina Lanner

Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis / Carolina Lanner Fossatti. – Porto Alegre: Sulina, 2011.

270 p. (Série Imagem-Tempo)

ISBN: 978-85-205-0628-8

1. Cinema de Animação. 2. Cinema Infantil. 3. Ética – Filosofia.  
4. Cinema – Aspectos Filosóficos. 5. Comunicação Social. I. Título.

CDU: 17

791.43

---

A grafia desta obra está atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.  
Av. Osvaldo Aranha, 440 – Conj. 101  
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS  
Tel.: (51) 3311-4082 – Fax: (51) 3264-4194  
sulina@editorasulina.com.br  
www.editorasulina.com.br

Novembro/2011  
Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# SUMÁRIO

---

|   |     |
|---|-----|
| PREFÁCIO .....  | 7   |
| INTRODUÇÃO .....  | 9   |
| O CINEMA DE ANIMAÇÃO .....  | 27  |
| 1 Os primórdios da animação e o marco Disney .....  | 33  |
| 2 Novos estúdios e a era da televisão: uma ameaça a Disney? .....   | 43  |
| 3 O cinema de animação digital .....  | 49  |
| 4 A animação no Brasil .....  | 56  |
| CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVIDADE NO CINEMA DE ANIMAÇÃO .....  | 62  |
| 1 Elementos da estrutura narrativa .....  | 72  |
| 1.1 Os personagens e suas caracterizações: distintas<br>possibilidades na formação narrativa .....              | 74  |
| 2 A análise narrativa: descrição das funções de Vladimir Propp .....  | 79  |
| 3 A representação fílmica: possibilidades para a significação .....   | 85  |
| A ATUALIDADE ÉTICA – DE ARISTÓTELES A EDGAR MORIN .....   | 94  |
| 1 Da teoria socrático-platônica à aristotélica: pressupostos éticos ....  | 97  |
| 2 O caminho para o justo meio .....   | 103 |
| 3 Morin: uma tessitura da ética contemporânea .....   | 114 |
| ANÁLISE DA NARRATIVA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO: APROPRIAÇÃO<br>DA ESTRUTURA FÍLMICA SOB UMA PERSPECTIVA ÉTICA ..... | 130 |
| 1 Branca de Neve e os sete anões .....  | 130 |
| 2 Procurando Nemo .....   | 140 |
| 3 Anastasia .....   | 150 |
| 4 A era do gelo .....   | 155 |
| 5 Formiguinhaz .....  | 164 |

|  |     |
|--|-----|
| 6 Shrek .....  | 172 |
| 7 Cassiopéia .....                                   | 179 |
| 8 O grilo Feliz .....                                | 186 |
| 9 Cinegibi, o filme: Turma da Mônica .....           | 192 |
| 10 Xuxinha e Guto contra os monstros do espaço ..... | 202 |
| 11 Turma da Mônica em: Uma aventura no tempo .....   | 208 |
| 12 Garoto cósmico .....                              | 213 |
| <br>   |     |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                           | 223 |
| <br>   |     |
| REFERÊNCIAS .....                                    | 264 |

## PREFÁCIO

Sempre fui apaixonado por aquilo que, quando pequeno, chamava de *desenho animado*. Na antiga lojas Renner, havia um barbeiro para crianças que, como atração, apresentava velhos desenhos em preto e branco, diminuindo o risco da choradeira dos meninos que temiam o puxão de cabelo das máquinas barulhentas. No cinema, gostava dos complementos com Tom & Jerry, e na televisão, tornei-me fã das produções de Hanna Barbera. O que mais me marcou, contudo – e nisso estou bem acompanhado, pois Mario de Andrade nos dá o mesmo depoimento –, foi o longa metragem *Fantasia*, de Walt Disney, a partir do qual, inclusive, tentei escrever um texto poético. A seguir, descobri as belas produções de *Branca de Neve e os sete anões* e, especialmente, *Bambi*, cujo relato de Félix Salten, numa edição Melhoramentos, havia me impressionado, entusiasmando-me a ler o segundo volume, *O filho de Bambi*, que a produção de Disney não chega a abordar.

Em resumo, o desenho animado – e mais tarde todo o tipo de cinema de animação – sempre me entusiasmou. Já jornalista cultural, na redação do *Correio do Povo*, tive a oportunidade de admirar os trabalhos do canadense Norman McLaren, ao mesmo tempo em que, em Nova York, descobri um festival de desenhos animados pornográficos, existente pelo menos desde os anos 1930, o que evidencia que o cinema de animação é diversificado, atende a gostos os mais variados e não engloba apenas produções angelicais: basta ver toda a extraordinária produção de animação que circula hoje pelo mundo todo, especialmente pela Internet.

Eis porque, quando Carolina Fossatti chegou ao Doutorado do Curso de Comunicação Social da FAMECOS com o projeto de trabalhar com o cinema de animação, eu me interessei imediatamente pelo projeto. E quando ela se propôs a analisar algumas produções à luz da ética de Edgar Morin, tratei de sugerir-lhe que ampliasse sua perspectiva, nela incluindo Aristóteles. Foram meses de discussões produtivas, compondo um *corpus* capaz de representatividade do que se tem produzido, para a grande tela dos cinemas, em busca daquele espectador ideal, não apenas infantil, mas principalmente infantil.

Observe-se que o cinema de animação teve, não um renascimento, mas uma dinamização nas últimas décadas. Os grandes realizadores se deram conta de que ele poderia ampliar as possibilidades dos filmes de enredo com personagens *alive* e potencializar tramas as mais complexas, criativas e engraçadas possíveis. Mais que isso, o cinema de animação tornou-se um excelente meio metafórico para se falar dos grandes problemas da modernidade e da pós-modernidade, como a solidão humana diante das multidões, ou a necessidade da constituição de personalidades equilibradas em universos cada vez mais múltiplos, atrativos mas, ao mesmo tempo, desafiadores.

A seleção de filmes analisados por Carolina Fossatti – que tinha somado, à perspectiva comunicacional, um horizonte pedagógico e ético – abrange aquelas produções que alcançaram maior repercussão de bilheteria, distribuem-se por diferentes períodos e, enfim, apresentam possibilidades e características variadas: com isso, espera-se ter alcançado uma síntese do que se vem realizando, do que se tem proposto enquanto produção cinematográfica no campo de animação. Há, enfim, ainda, uma preocupação comparativista, mostrando um conjunto de produções norte-americanas e outro de realizações brasileiras. Não preocupou à autora a *qualidade* em si de cada conjunto mas, sim, o que busca alcançar cada um desses conjuntos.

Por todas essas razões, sinto-me feliz que este trabalho encontre sua difusão através do livro. Acho que mães e pais, potenciais realizadores de cinema, público em geral e curiosos, em particular, vão aprender e, ao mesmo tempo, se divertir com este trabalho de Carolina Fossatti. Sem se descuidar do rigorismo acadêmico que se exige de um trabalho de Doutorado, a linguagem da obra é fluente, simples, gostosa de ler: Carolina surpreende com algumas observações e com isso nos chama a atenção para a importância do olhar. Outro aprendizado necessário para atravessarmos este ainda nascente século XXI.

Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt  
Setembro de 2011